



Newton Rossi (com Petronio): É válido

Já há um consenso aqui: precisamos ter voz ativa

Depois de alguns anos dividindo a opinião da população brasiliense, a idéia de uma representação política para a cidade parece que, finalmente, pode apresentar um consenso positivo. O temor, que até então persistia, de Brasília vir a sofrer os mesmos atos de "politicagem" verificados em outros Estados, foi superado pela premente necessidade de dotar os habitantes da capital de porta-vozes para seus anseios e queixas, conforme foi ressaltado por dezenas de pessoas, pioneiras ou não, que participam ativamente do dia-a-dia do Distrito Federal.

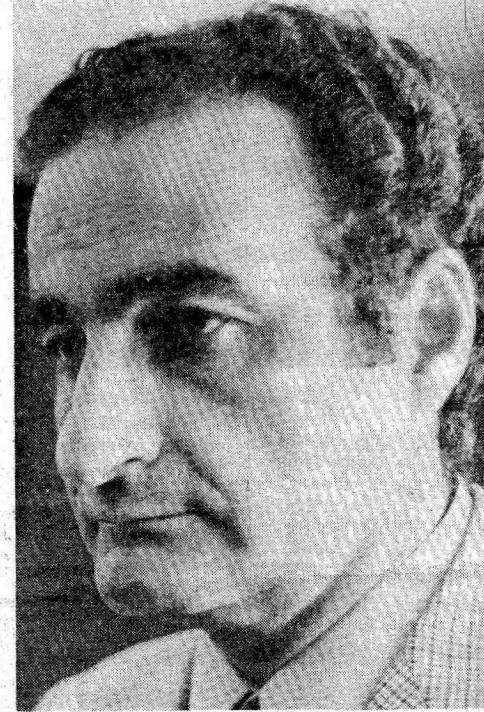
O bispo auxiliar da Arquidiocese de Brasília, Dom Sinésio Bohn, por exemplo, expôs sua condição de novato na cidade como explicação para seu desconhecimento dos "estatutos que dirigiriam essa representação política". Entretanto, mesmo não estando a par de todo o processo desencadeado nesse sentido, ele afirma que é favorável a qualquer tipo de representação, "quanto mais a do povo em relação a seus políticos". Com essa colocação, dom Sinésio conclui que a implantação de um órgão representativo local "é sadia e normal", não vendo por que a mesma deva ser retardada. O presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis, Olavo Davi, por sua vez, mostrou-se plenamente favorável à proposta do senador Itamar Franco: mesmo assim ele julga oportuno fazer uma ressalva; "acho válida e oportuna a criação de uma assembleia legislativa para a cidade - declarou - desde que seja afastado o perigo do aparecimento de uma "gaiola de ouro" como foi a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro: desde que seja formada, realmente, por representantes do povo".

Também o jornalista Carlos Chagas entende que a proposta do senador emedebista é mais que oportuna - "já vem tarde" - uma vez que do seu ponto de vista, "é inadmissível que uma cidade com um milhão de habitantes seja castrada, sem poder contar com uma representação política". Chagas afirmou que tal fato não acontece em nenhuma democracia do mundo, não havendo motivos justificáveis para que seja mantido".

ALERTAS

O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Lindemberg Assiz Cury vai encontrar-se com o senador Itamar Franco antes da emenda constitucional, propondo a criação de uma Assembleia Legislativa para o DF, ser apresentada, para segundo informou - "alertá-lo de alguns detalhes

que precisam ser analisados". Mesmo sem precisar a que tipo de alerta se refere, Lindemberg argumentou ser um entusiasta pela representação política para a capital. Ele lembrou que a ACDF já algum tempo vem lutando arduamente por essa realização. Em 1977, durante um simpósio que reuniu todos os associados da entidade, a idéia foi aprovada por unanimidade: na ocasião, foi formulado o documento "Proclamação de Brasília", contendo toda a trajetória que levou ao amadurecimento da idéia de dotar o DF de



Lindemberg tem sugestões

representantes políticos. Segundo Assiz Cury, o conselho geral da ACDF é que, em 1ª Instância, deve-se insistir pela representação em nível do Senado e da Câmara.

Igualmente o presidente da Federação do Comércio, Newton Rossi, acha a proposta "muito válida e oportuna, pois a comunidade brasiliense não pode mais viver injustiçada, tolhida em sua aspiração de ter porta-vozes para transmitir seus anseios". Para o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - seção DF, Maurício Correa, "não há dúvida que qualquer tentativa de dotar a população de poder é válida". Todavia, argumentando que Brasília tem os mesmos direitos dos outros Estados, ele é da opinião que, em princípio, essa representação política deve constar de três senadores - "não biônicos" e deputados respondendo pela cidade no Congresso Nacional.